

Nº 156 dez/99, p.1-3



PRODUÇÃO DE LEITE BENEFICIADO NO ESTADO DO ACRE NO ANO DE 1997

Francisco Aloísio Cavalcante¹

A política do leite para o Estado do Acre ainda não é prioridade, e no momento apresenta-se sem nenhuma perspectiva de investimento para o setor. A produção de leite do Estado situa-se em um patamar linear contínuo, não aproveitando o potencial que existe em termos de pastagem, o qual faria com que os custos de produção fossem muitos baixos, colocando a região entre um dos grandes centros produtores de leite.

É de suma importância a implantação de uma política de incentivo à bacia leiteira do Estado, bem direcionada, com etapas de desenvolvimento. Em primeiro plano, é importante que haja investimento na educação dos pequenos produtores para criação de rebanho leiteiro; em segundo plano, a introdução de novas técnicas de manejo do rebanho, como: nutricional, alimentar e reprodutivo; e, finalmente, em terceiro plano, a implantação do melhoramento genético no rebanho do Estado.

A implantação do segundo plano de ação, no rebanho já existente no Estado, poderá aumentar a produção em torno de 30% a 40%, ocasionando um impacto social muito grande na renda do pequeno produtor, podendo ultrapassar o valor do salário mínimo.

Este trabalho tem como finalidade informar a produção anual de leite beneficiado no município de Rio Branco-AC, no ano de 1997, a partir das informações colhidas junto às usinas de pasteurização.

Observando a Tabela 1, os laticínios do Estado receberam na plataforma, em 1997, menos 6,52% de litros de leite, em relação ao ano de 1996, possivelmente, devido a dois pontos principais: os índices pluviométricos nos meses chuvosos foram menos acentuados, provocando uma menor disponibilidade de pastagens; e a política para o preço do litro do leite não estimulou os criadores a aumentar sua produção.

A produção dos laticínios em 1997 teve uma distribuição muito variável (Fig. 1). O laticínio 3 foi o que apresentou uma maior variabilidade no ano de 1997 e a partir de abril até setembro quase triplicou sua produção em relação aos meses anteriores, sendo que posteriormente apresentou uma queda em outubro e dezembro. Isto deve ter ocorrido, possivelmente, pela expansão do mercado fora do Estado nestes períodos de pico de produção, melhorando a qualidade do leite recebido na plataforma, pois para isto, é preciso a atuação do Serviço de Inspeção Federal (SIF) na elaboração de seus produtos lácteos.

Os laticínios 1 e 4 nos meses de outubro a dezembro tiveram um aumento acentuado em suas produções, em virtude da oferta de melhores preços para a matéria-prima e as vias de acesso neste período estarem em boas condições. Conseqüentemente, os criadores aumentaram sua produção, colocando um maior número de vacas para ser ordenhadas. Houve decréscimo no número de produtores do laticínio 1 e número constante de produtores no laticínio 4.

Os laticínios 5 e 6, apesar de um número significativo de produtores, não responderam ao estímulo do aumento no preço do litro de leite e sua produção permaneceu praticamente constante,

¹ Méd. Vet., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC.

havendo uma diminuição em relação ao ano de 1996. Quanto ao laticínio 2, os seus dados foram catalogados somente a partir deste ano, ocupando uma pequena porcentagem no mercado do município, cerca de 0,8% (Fig. 2).

A produção leiteira no Acre é muito baixa. De acordo com o Anualpec (1997), o rebanho de vacas leiteiras do Acre corresponde a 30,05 mil matrizes produzindo 29,68 milhões de litros de leite por ano, com uma média de 2,71 litros/cabeça/dia, tendo como referência 365 dias de lactação por animal, com uma média de 989,15 litros/lactação/vaca. Se compararmos com a produção do ano de 1997, que foi de 7,64 milhões de litros de leite, somente 7,72 mil animais são ordenhados anualmente. Portanto, há um déficit de 22,33 mil animais, 22 milhões de litros de leite por ano ou 60,51 mil litros de leite/dia que podem estar sendo consumidos sem nenhuma fiscalização.

Baseado nestes aspectos, é importante que o setor seja trabalhado para agregar valor à matéria-prima, investindo na produção de leite de boa qualidade, a fim de melhorar a condição de vida do produtor e a saúde pública do Estado.

Esta pesquisa terá continuidade por mais um ano, monitorando as produções das usinas de pasteurização no Estado, com a finalidade de estruturar o banco de dados da Embrapa Acre.

TABELA 1. Produção de leite pasteurizado nos anos de 1996 e 1997 em Rio Branco-AC.

| Ano | Produção | | |
|------|---------------------------------|---------------------------------|--------------------------------|
| | Média diária (1000 x litros) | Média mensal (1000 x litros) | Média anual (1000 x litros) |
| 1996 | 22,7 | 681,0 | 8.180 |
| 1997 | 20,9 | 635,7 | 7.647 |

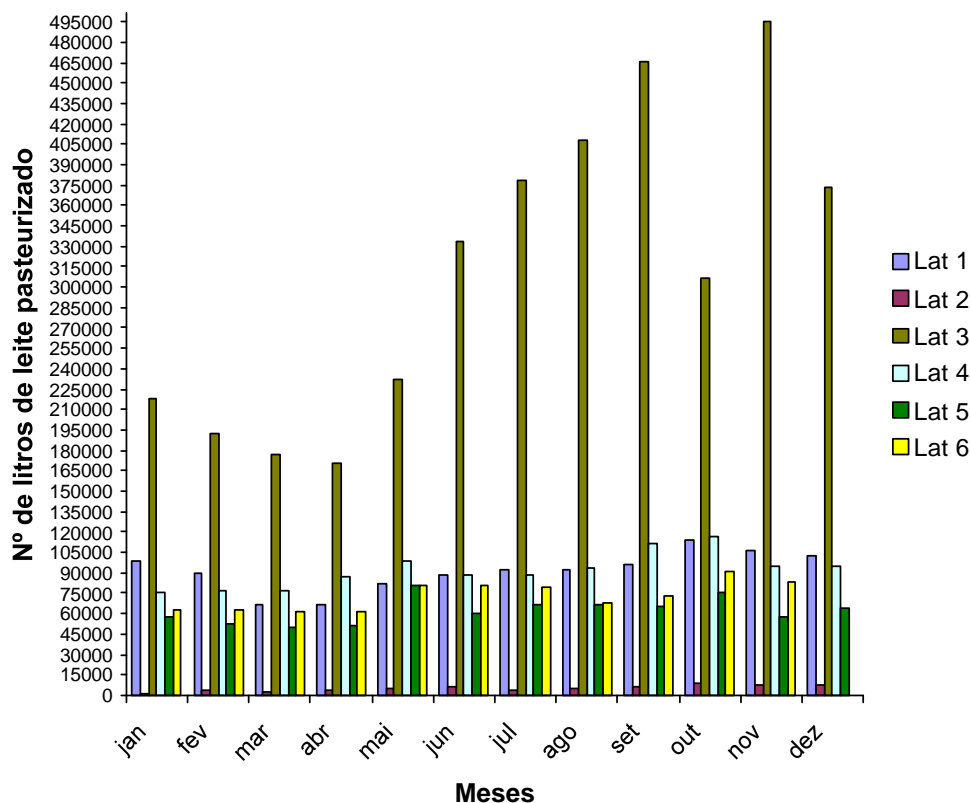


FIG. 1. Produção mensal de leite pasteurizado nos laticínios do Estado do Acre, em 1997.

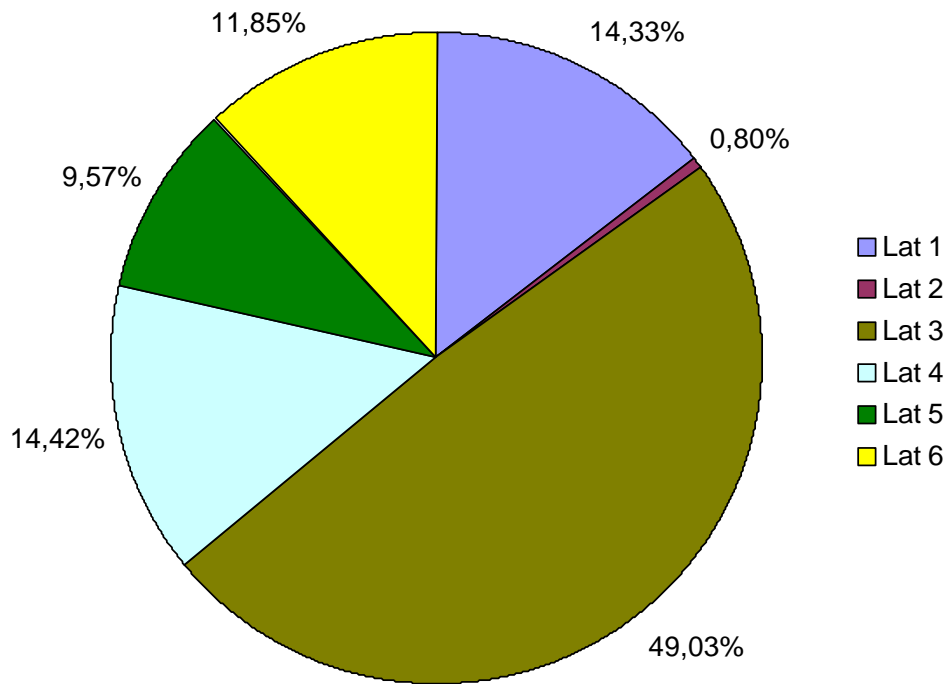


FIG. 2. Porcentagem de participação dos laticínios no mercado de leite, em Rio Branco-AC, no ano de 1997.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PECUÁRIA DE CORTE – ANUALPEC 97. São Paulo: FNP, 1997. 329p.